

Turismo Sustentável e Termal

REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

João Alexandre (Apresentador)

Camila Amorim

Dayane Aparecida

Giovanna Teles

Letícia Carvalho

MAZELAS DA MODERNIDADE – O HOMEM E SUA RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE

O turismo é um dos setores que mais cresce no mundo, sendo um dos grandes motores da economia de muitos países, principalmente europeus e asiáticos. Esse setor se desenvolveu com ideias e ações arcaicas provenientes do século passado, tornando o turismo em um dos principais agentes transformadores do meio ambiente e a comunidade ali inserida, por isso é necessário que haja o desenvolvimento de uma nova forma de turismo, com uma nova visão, uma visão sustentável, uma gestão que adote um conjunto de medidas sistêmicas, realizáveis e de seu planejamento duradouro, que se estenda a todas as fases do “ciclo de vida” de um destino turístico e concatena seu desenvolvimento nos eixos do contexto econômico, sociocultural e ambiental. A partir do desenvolvimento técnico científico e das pesquisas sobre meio ambiente e sobre desenvolver uma relação harmônica entre o homem e seu meio, é importante que tenhamos a discussão de como esse turismo afeta não só o nosso bem-estar e da população local como também o do ambiente e de todos os seres vivos nele presente. O turismo como conhecemos hoje pode ser denominado turismo de massa, ou turismo tradicional, que se origina a partir do século XIX após a Revolução Industrial e é intensificado no século seguinte após a Segunda Guerra Mundial pela existência do tempo livre, da melhoria da qualidade de vida, do desenvolvimento dos meios de comunicação, de transporte e das novas tecnologias existentes. Mesmo esse tipo de turismo apresentando grande impacto ambiental e econômico ele ainda está, segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo), em seu estágio inicial, pois depende do aumento do poder aquisitivo da população de classe média que também é um fenômeno recente, e isso nos leva a questionar o tamanho do impacto no meio ambiente e no social caso este modelo seja consolidado. Outra característica do turismo de massa é o grande volume de pessoas que viajam (seja em grupo ou individualmente) para os mesmos lugares e nas mesmas épocas do ano, sendo ela a grande responsável pelas agressões aos espaços naturais. Além disso, a cultura do turismo de massa geralmente mostra pouca ou nenhuma preocupação com a preservação da natureza ou da cultura local, concluimos então que o turismo mal planejado e com uma gestão deficiente como tem o de massa têm efeitos negativos, trazendo perigos para a região e impactos ao meio ambiente de vários modos como prejuízos para o solo e para a vegetação, poluição dos cursos d’água, perda da vida da flora, fauna e habitat e aumento da quantidade de lixo

nos locais visitado, além de outros impactos ambientais indiretos. E com esse espaço vandalizado a prática do turismo também é prejudicada, o que nos leva a reflexão do turismo não apenas como uma atividade do capitalismo financeiro, mas uma atividade com uma inter-relação com os fenômenos sociais, culturais e naturais dos quais ele depende, então se por um lado ele os afeta ele é também afetado. Para ilustrar os impactos da gestão de turismo atual citaremos o caso do município de Itacaré, no estado da Bahia. O Município de Itacaré, já passou por vários ciclos econômicos, como o cultivo da cana-de-açúcar (em terras desmatadas devido a extração do pau-brasil) após a invasão portuguesa e mais atual o cultivo do cacau, atividade que dá o nome a região (Costa do Cacau) onde hoje se localizam municípios com a situação semelhante como Ilhéus, Una e Canavieiras. E hoje encontra-se no seu terceiro ciclo econômico, o turismo. Após a pavimentação da Estrada Parque a BA-001 em 1998 que liga Ilhéus a Itacaré, o município começou a receber um intenso fluxo de turistas e migrantes que viam na cidade uma oportunidade nesse novo setor em ascensão, o ecoturismo. Lindiberg e Hawkins consideram que o ecoturismo deveria estar associado a responsabilidade da preservação ambiental e ao desenvolvimento das comunidades locais. Porém não só Itacaré, mas muitos outros municípios utilizam desta propaganda embora a atividade praticada não seja o ecoturismo. A atividade ecoturística deve se desenvolver respeitando critérios socioambientais que irão dar sustentabilidade a atividade, mas novamente o que se observa não é isso, e sim a apropriação de roteiros ecoturísticos de modo unilateral, ou seja, só há a exploração do ambiente natural sem nenhum respeito aos critérios como os de preservação e desenvolvimento sustentável. Desde a pavimentação, Itacaré sofreu um grande aumento populacional e de visitantes, alcançando em 2005, na alta temporada, cerca de 120 mil turistas, quantidade seis vezes maior que a sua população. Muitas pessoas foram atraídas a fixar residência em Itacaré, empresários e franquias, muitas vezes despreparados, pessoas de grandes cidades buscando uma melhor qualidade de vida e também moradores de cidades e regiões vizinhas em busca de oportunidades de emprego no novo setor econômico. Várias problemas surgiram com exploração não planejada e desenfreada de Itacaré, a saber, falta de infraestrutura, poluição, degradação ambiental, especulação imobiliária. Além destes problemas, outro se agravou, a distribuição do novo contingente populacional. Com a onda migratória a distribuição espacial se deu pelo poder aquisitivo, o que provocou uma redistribuição da população que já residia ali. Os empresários e franquias mais abastados ocuparam a parte central e os pontos mais valorizados como à beira-mar juntamente com os migrantes de grande poder aquisitivo, enquanto as outras camadas sociais foram “empurradas” para os bairros periféricos e morros ao redor, ocasionando a formação de favelas, como o Santo Antônio, alguns tiveram até suas propriedades na área valorizada invadidas e degradadas no ano de 2001. Ainda, o preço de alimentos e itens básicos sobem de preço tornando o custo de vida no município caro. Outro problema digno de detalhamento é a degradação ambiental, causada pelo grande fluxo de turistas, onde o que ocorre é a poluição de praias, lixo e desmatamento, e isso vai de contramão a toda ideologia do ecoturismo, provando que não há um desenvolvimento sustentável. O impacto ambiental não se restringe apenas ao natural mas também ao social, a comunidade local, que teve sua cultura e cotidiano afetado pela introdução de valores impostos pelos novos migrantes que agora passam a causar um conflito de culturas onde a população local não consegue se adequar ao próprio lugar de onde veio e onde chama de casa. Podemos observar então uma acentuada exclusão social da população local e marginalização de sua cultura. O grande vetor de desenvolvimento então se configura apenas a uma parte da agora população de Itacaré, os empresários e investidores. Os nativos são excluídos

desse processo pois até as oportunidades de emprego não são acessíveis a eles que não são qualificados, perdendo a vaga para pessoas de fora. Todas estas agressões a comunidade tradicional do Município de Itacaré, abrem espaço para que os excluídos encontrem como estratégia de sobrevivência meios ilícitos como a prostituição e o tráfico de drogas. Em certa medida, este trabalho apenas levantou dados e exemplos dos malefícios do turismo que é realizado hoje na maioria do país. Por se tratar de uma pesquisa inicial, levantar tais dados fora o primeiro passo deste trabalho para que no desenvolver do processo possamos encontrar exemplos sustentáveis de turismo e fazer um balanço de práticas sustentáveis possíveis que levem em consideração a relação do ser humano com o meio em que vive.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Carolina Spinola. Ecoturismo na Bahia-Potencial e Equívocos da Atividade no estado, 1992
- BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: A aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- BRÜSEKE, Franz Josef. A modernidade Técnica. In: Modernidade crítica e Modernidade acrítica. LEIS, Hector Ricardo; WARREN, Ilse Scherer; COSTA, Sérgio (Org.) - Florianópolis: Cidade Futura, 2001.
- EISENSTADT, Shmuel N. *Múltiplas modernidades na era da globalização*. GEPOLIS: revista de filosofia e cidadania 6, 1999: 39-49.
- HERMÓGENES. Henrique Oliveira Nascimento, e SILVA Valdenildo Pedro da. *Turismo Pós-Moderno: dilemas e perspectivas para uma gestão sustentável*. HOLOS 3, 2009.
- LEIS, Héctor; SCHERER-WARREN, Ilse. *Modernidade crítica e modernidade acrítica*. Cidade Futura, 2001.